

OLIMPÍADA

para Professores de
Língua Portuguesa

8ª edição - 2026

TRILHAS PEDAGÓGICAS

POEMA





FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lucas, Patrícia de Oliveira
Trilhas pedagógicas [livro eletrônico] :
poema : olimpíada para professores de língua
portuguesa : 8ª edição / Patrícia de Oliveira Lucas,
Carolina Aurea Cunha Rio Lima, Gilson Araújo Mendes
Júnior. -- 1. ed. -- Teresina, PI : Editora da
Universidade Federal do Piauí - EDUFPI, 2026.
PDF

ISBN 978-65-5904-458-0

1. Educação - Finalidades e objetivos 2. Ensino -
Metodologia 3. Língua portuguesa (Ensino
fundamental) I. Lima, Carolina Aurea Cunha Rio.
II. Mendes Júnior, Gilson Araújo. III. Título.

26-345047.0

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo

Leonardo Barchini Rosa

Secretária de Educação Básica | SEB

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Tereza Santos Farias

Coordenador Geral de Ensino Fundamental

Victor Augusto Both Eyng

Coordenadora de Projetos

Érika Botelho Guimarães

Analista Técnica de Políticas Sociais

Joana Santos Rocha

Analista Administrativa

Letícia Ribeiro da Costa do Carmo

Técnica em Secretariado

Cecília Vieira Freire

Pós-produção CEAD/UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-reitor

Edmilson Miranda de Moura

Produção e Organização do Conteúdo

Patrícia de Oliveira Lucas

Carolina Aurea Cunha Rio Lima

Gilson Araújo Mendes Júnior

Apoio

Adelaide Ravena de Sousa Silva

Isadora de França Veloso

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Diretor

Ildemir Ferreira dos Santos

Vice-Diretor

Leomá Albuquerque Matos

Coordenadora do Setor de Produção de Material Didático

Maria do Socorro de Andrade Oliveira

Supervisora do Setor de Produção de Material Didático

Mariana Barros Pereira

Revisão textual

Elizandra Dias Brandão

Projeto gráfico e Diagramação

Ione Gonçalves dos Santos

EQUIPE OLIMPIÁDA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora

Lívia Fernanda Nery da Silva

Coordenadora Adjunta

Patrícia de Oliveira Lucas

Coordenador Adjunto de Tecnologia

Francisco das Chagas Imperes Filho

Foto de capa: @sevenyfour | Freepik

Caminhando rumo à oitava edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa



Queridos(as) Professores(as),

Esperamos que todos estejam com bastante energia e disposição para seguir rumo às trilhas pedagógicas que, com carinho, preparamos para vocês!

A ideia deste material não é prescrever o que deve ou não deve ser feito por cada um, especialmente porque entendemos que o Brasil é pluricultural, e cada contexto tem suas próprias particularidades. Dessa forma, o que apresentamos é uma proposta que convida vocês a refletir durante o percurso por essas trilhas, promovendo, desse modo, no ambiente escolar, um ensino crítico que fortaleça boas práticas, as quais poderão ser compartilhadas com outros professores(as) em futuras edições das Olimpíadas.

Nesse sentido, cada uma das estações propostas pelo material aborda tópicos importantes que precisam ser bem compreendidos, para que assim a utilização deles seja feita com ética, coerência e segurança por vocês, os(as) professores(as).

O material abarca os gêneros poema, crônica, biografia e artigo de opinião, além do bônus "estudo de texto", o qual deve ser trabalhado de forma transversal. Para cada um desses gêneros, há sugestões de atividades e leituras complementares, com o objetivo de colaborar com a sua preparação para a **8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa (OPLP)**.

A ideia das estações nas Trilhas Pedagógicas foi pensada para que vocês, professores(as), tenham autonomia para decidir o quanto precisam percorrer e o quanto devem investir em cada uma delas, de acordo com as séries finais do Ensino Fundamental para as quais vocês lecionam. Isso quer dizer que não há um caminho certo ou errado, e vocês podem traçar rotas diferentes que melhor atendam a realidade de seus públicos-alvo, pensando sempre na preparação para a Olimpíada.

Nesse momento, talvez vocês estejam se perguntando: "Mas então posso fazer o que eu quiser, da maneira que achar melhor?" Vejam bem. Há regras, claro. Há critérios de avaliação que vocês devem observar e levar em consideração, e isso vale para

todos os envolvidos. Todavia, as estratégias que vocês irão utilizar, as atividades que irão planejar e os exercícios que irão propor, sempre com base em suas práticas educacionais e de acordo com as séries em que atuam, é o que os(as) torna únicos(as) nessa competição.

Nosso material tem partes interativas, e você encontrará oportunidades para escrever sobre suas experiências ao utilizá-lo. Vocês também poderão fazer questionamentos e sugerir contribuições para edições futuras, especialmente porque todo material pode e deve ser adaptado, e a opinião de quem está com a mão na massa é fundamental durante o desenvolvimento de materiais didáticos.

Além desses materiais, faremos algumas *lives* para apresentá-los e para tirar dúvidas sobre a maneira como eles podem ser utilizados, bem como conteúdos digitais que vocês poderão acompanhar, acessar e comentar em nossa página. Para isso, fiquem atentos ao cronograma que será disponibilizado em nosso site.

Preparem seus equipamentos e levem consigo o que considerarem importante durante esse percurso. Estejam atentos a adicionar na bagagem tudo aquilo que possa colaborar não apenas para a OPLP, mas para a educação básica e de qualidade que queremos para nosso país.

Vamos juntos(as)!

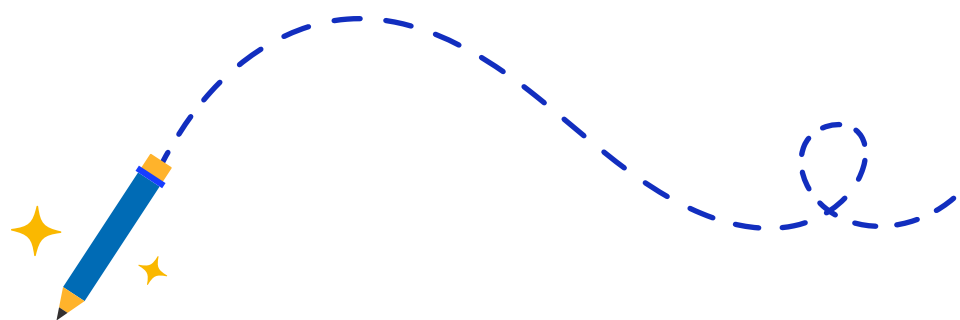
Boa caminhada, professores(as)!

Os autores

Patrícia de Oliveira Lucas

Carolina Aurea Cunha Rio Lima

Gilson Araújo Mendes Júnior





ESTAÇÃO

Ponto de partida

Aqui é a estação em que explicitamos os elementos que constituem o gênero. Quais elementos devem ser considerados no desenvolvimento dos textos e quais devem ser evitados. O que deve ser observado com relação à linguagem, bem como os elementos que são importantes para o desenvolvimento do gênero, dentre outros requisitos. É importante compreender os conceitos que trazemos no ponto de partida, especialmente porque eles representam a base para todo o caminho que vocês percorrerão durante as trilhas.

OBJETIVO: Reconhecer elementos importantes para a leitura e a escrita do gênero.

POEMA X CONTEXTO ESCOLAR

Abordando outro gênero discursivo que não é o poema, Ribeiro e Striquer (2021) chamam atenção para gêneros que possuem o mesmo nome, mas que sucedem de situações comunicativas distintas, com finalidades comunicativas diferentes, cujas características composicionais também se diferenciam em função dessas diferenças. Os autores defendem que, embora haja uma mesma nomeação, tratam-se de gêneros distintos e específicos.

O QUE SERIA UM GÊNERO? Há um conceito que nos guia na discussão deste material, o de Bakhtin (1997, p. 279): "Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso".

Propomos a mesma reflexão para o que aqui está sendo chamado de poema. De maneira geral, uma tentativa de definição para poema pode ser feita com base em sua estrutura: seus exemplares são escritos em verso e utilizam a linguagem de forma extraordinária (Ferragini; Barbara, 2020). Outros critérios também foram elencados para essa definição (Valério, 2022). Um critério está relacionado à subjetividade. O poema ou o gênero lírico não trata do mundo propriamente dito, mas das percepções subjetivas do poeta em relação ao mundo, isto é, o poeta, pertencente a uma realidade social, coletiva, se interessa pelo mundo ao seu redor e o interpreta, traduzindo-o subjetivamente. Um segundo critério se relaciona à forma e ao conteúdo. Esse critério retoma a presença de estrofes, versos e rimas, bem como de construções de imagens do real por meio de figuras de linguagem, cuja finalidade se encontra em si mesmo.

A partir dessa definição, abarcando todos os textos escritos em estrofes e versos que fazem uso da linguagem de maneira subjetiva e poética, o gênero poema ou lírico abarca variadas subdivisões (Nahia; Dias, 2023). Os poemas de forma fixa são aqueles cuja estrutura estrófica, rítmica e métrica se repetem em todos os seus

exemplares, podendo ser exemplificados pelo soneto, pela quadrinha, pela balada e pelo vilancete. Há ainda os poemas definidos por seu tom, como a elegia e a ode.

Essas subdivisões evidenciam a falta de clareza que uma indicação geral do gênero poema traz. Em relação ao contexto escolar, isso pode ser justificado para que o trabalho se desenvolva com os mais variados tipos de exemplares de poemas. Por outro lado, em relação ao comando de produção, pedir a escrita de um poema sem evidenciar o contexto, o conteúdo, a forma, o destinatário, a finalidade e o suporte, pode causar dificuldade aos alunos.

O termo "suporte" pode ser entendido como os espaços em que "se instanciam textos de diversos gêneros" (Bezerra, 2017, p. 39). Tais como por exemplo, jornais, revistas, sites, materiais didáticos, livros de poemas, entre outros. (Ferragini; Barbara, 2020).

Utilizemos como exemplo a ode e a elegia. A ode é um poema que possuía um caráter cerimonial e público, podendo ser apresentado em festas ou eventos, com a finalidade comunicativa de exaltar deuses, heróis e grandes feitos; o tratamento do tema é marcado pela exaltação, admiração. A elegia, ao contrário, possui um tratamento temático melancólico e triste; não é cantada, mas recitada; e tinha como situação comunicativa acontecimentos fúnebres.

Se o comando de produção for pouco específico, apenas a noção geral do que é um poema não dará aos estudantes clareza e confiança para a escrita de um texto que não está tão presente no cotidiano das pessoas. O poema, por ultrapassar o sentido literal da palavra, causa estranhamento na leitura e na escrita. No contexto escolar, portanto, torna-se interessante indicar aos estudantes quem é o destinatário do seu poema, o suporte em que será publicado, o contexto comunicativo, e a finalidade comunicativa do texto.

Com o objetivo de complementar a reflexão, consulte o material do Cenpec sobre o gênero poema, na **página 26** ([Acesse aqui](#)).

Por fim, outro exemplo que reforça as considerações feitas até aqui é o *slam*. Esse evento origina-se de um contexto urbano, atual e de forte cunho social; além do texto, a performance também é considerada e julgada, pois há um aspecto de competição entre os participantes. Assim, nessa situação comunicativa, o gênero, apesar de se chamar poema, possui temas específicos, uma composição com métrica e ritmo livres e finalidades comunicativas distintas.

Veja mais no material do Cenpec sobre o *slam*, na **página 145** ([Acesse aqui](#)).

O poema – em razão de seu uso da linguagem, por ser um gênero pouco lido no dia a dia dos estudantes e por suas variadas subdivisões em gêneros específicos com contexto, estrutura e finalidade diferentes – necessita de uma prática de leitura e de escrita assídua. Esse trabalho deve ser constantemente incentivado, para que aos poucos haja a familiarização com a linguagem estética própria desse gênero (Portolomeos; Botega, 2021).

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeos:** [POEMA e POESIA, qual a diferença? | Youtube](#)

[Gênero textual: Poema | Youtube](#)

📄 **Texto:** NUNES, G. C. Poesia e letramento Literário no Ensino Fundamental. ID on line. Revista de psicologia, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 152–159, 2016. DOI: 10.14295/idonline.v10i1.391. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/391>

🔍 **Sites:** [Poesia na escola: como e por que apresentar esse gênero a seu alunos | Companhia das Letras](#)

[Poema x Poesia: qual a diferença? | Clube dos autores](#)

[O que é Slam? Poesia, educação e protesto | PROFS](#)



TEMA E TRATAMENTO DO TEMA

Tema

Do ponto de vista teórico, o tema de um gênero não deve ser compreendido como o assunto individual de cada texto (Alves Filho, 2011). Por exemplo, os assuntos dos poemas são inúmeros. Em poemas infantis, pode-se abordar animais, objetos inanimados e sentimentos próprios do mundo infantil. Em quadrinhas, poemas curtos populares, escritos em uma única estrofe com quatro versos, há assuntos cotidianos, do dia a dia, geralmente mais leves e não tão densos. É possível falar de diversos sentimentos (paixão, amor, dor, saudades etc.), de eventos históricos, de paisagens, de lugares, e de pessoas. Desse modo, não haveria como determinar uma regularidade do tema do gênero poema (Ferragini; Bárbara, 2020).

No contexto escolar, contudo, quanto mais próximo for o tema da realidade dos estudantes, maior será a capacidade de reflexão e de acessar o “eu” que se manifesta no poema. Podem ser considerados alguns exemplos:

- **Sentimentos próprios da idade dos estudantes**
- **Atividades cotidianas**
- **Os lugares onde vivem**
- **As pessoas ou animais com quem convivem.**

Tratamento do tema

O tratamento do tema refere-se ao modo como recorrentemente o tema é tratado, isto é, a maneira como os escritores falam sobre determinados assuntos (Alves Filho, 2011).

Por se tratar de um gênero lírico, o tratamento do tema não tende a ser objetivo, nem palpável, mas passa a evocar o mundo subjetivo do(a) escritor(a) e do leitor, provocando sentimentos e emoções por meio das imagens criadas no poema (Nahia; Dias, 2023).

O texto lírico não se preocupa com a objetividade, o factual ou o realístico dos fatos e dos acontecimentos recentes e relevantes para a sociedade, ao contrário, busca um tratamento subjetivo e pessoal, que reflete como esses fatos e acontecimentos afetam o “eu”, isto é, a pessoa.

É importante destacar que o poema não apresenta necessariamente o sentimentalismo como tratamento do tema. A depender do tema e das figuras de linguagem utilizadas, é possível haver humor, ironia ou sátira nos textos.

Poderíamos assim indicar que o tratamento do tema no gênero poema é, e outros:

SUBJETIVO

PESSOAL

LÍRICO OU POÉTICO

SENTIMENTAL

METAFÓRICO

HUMORÍSTICO

SATÍRICO

IRÔNICO

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Temas para fazer poema - Temas "Infinitos" | Youtube](#)

📄 **Texto:** LARA, Glaucia Muniz Proença; ANDRADE, Rafael Batista. Temas, figuras e ethos na canção-poema "Aniversário/Uma Canção Desnaturada". Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 95–113, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3040>

🔍 **Site:** [Qual é o tema do poema? | Gauth](#)



VOZES DO TEXTO

Em relação ao gênero poema, o principal ponto a ser apresentado sobre as vozes do texto é a distinção entre o poeta e o eu lírico. É o poeta quem fala no poema, ou há a constituição de um sujeito produzido linguisticamente no e pelo texto?

Grando (2017) explica que, caso não houvesse um sujeito próprio do texto lírico, a interpretação de um poema poderia sucumbir a um biografismo, levando à aceitação de que o que está posto no texto seja sincero e verdadeiramente se associe à vida do poeta. Dessa maneira, no gênero poema, não se pode afirmar que é o poeta que verdadeiramente fala, mas o sujeito lírico que se constrói na e pela linguagem. Esse sujeito pode ocultar-se, não estando visível pelo uso da primeira pessoa do discurso, mas que é ele quem fala, conta uma história, organiza os fatos e as ações, apresenta os pontos de vista e faz descrições (Grando, 2017).

Poderíamos apontar ainda que o eu lírico pode fazer uso de personagens no decorrer do poema, seja por meio de falas diretas com o uso do travessão, seja pela apresentação de uma percepção pelo ponto de vista desse personagem, que não corresponde ao próprio sujeito lírico que fala. Por isso, seres inanimados, sentimentos e paisagens podem ser personificados e ganhar voz ao longo do texto (Grando, 2017).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- No contexto escolar, essa distinção entre o(a) escritor(a) e o eu lírico poderia ser pensada em um exercício em que os estudantes deveriam produzir um poema sob o ponto de vista de um objeto inanimado, por exemplo. Partindo de uma experiência própria, com brinquedos que possuíam na infância, os estudantes poderiam refletir sobre qual seria o principal sentimento de uma boneca ou de um carrinho. Outra possibilidade seria exercitar a escrita buscando expor um ponto de vista de um colega de sala ou pessoa próxima. Há ainda a opção da escrita a partir de um sentimento oposto ao que se tem. Tais atividades poderiam ajudar na compreensão dessa diferença entre o(a) autor(a) e o eu lírico, bem como este se constrói no texto.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)



▶ **Vídeo:** [O que é eu-lírico? Conceito de Eu-Lírico | Youtube](#)

📄 **Texto:** GRANDO, Diego. Muito além do eu lírico: considerações em torno da voz em poesia. Scriptorium, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 14-41, jan./jun. 2017. Disponível em: Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scptorium/article/view/27954>

🔍 **Site:** [O Eu Lírico: conceito, tipos, como identificar e questões | Clube do Português](#)

COMPOSIÇÃO

Feita a ressalva dos poemas pertencentes ao movimento da poesia concreta, os quais apresentam uma organização distinta, na qual a disposição na folha de papel é tão importante quanto o texto, damos maior atenção aos elementos considerados básicos ou tradicionais da estrutura composicional de um poema, isto é, aqueles que são geralmente reconhecidos e utilizados.

O foco nesses elementos do poema se justifica porque eles foram e continuam sendo utilizados na grande maioria dos textos, ao longo de muitos anos, enquanto outras disposições são mais recentes e limitadas a movimentos artísticos específicos.

Neste tópico, portanto, são apresentadas as noções de estrofe, verso, rima, métrica e ritmo, refrão (estribilho).

ESTROFE	<p>As estrofes são os agrupamentos de versos. Elas dividem o poema em seções, como unidades de sentido e de ritmo.</p> <p>Classificação pela quantidade de versos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dístico (2) - tercetos (3) - quartetos (4) - quintilha (5) - sextilha (6) - septilha (7) - oitava (8) - nona (9) - décima (10)
VERSO	<p>O verso é cada a linha individual do poema.</p>
RIMA	<p>A rima consiste na repetição de sons, que pode ser identificada no início, no meio e nos finais dos versos. As rimas podem ser qualificadas quanto à fonética, quanto ao valor, quanto à acentuação e à posição no verso e na estrofe.</p> <p>Classificação das rimas pela posição no verso ou na estrofe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alternadas: combinam-se alternadamente (ABAB). - Emparelhadas: combinam-se de duas a duas (AABB). - Interpoladas: combinam-se numa ordem oposta (ABBA). - Mistas: sem esquemas fixos. - Versos brancos: são versos que não rimam com nenhum outro verso
MÉTRICA	<p>A métrica está relacionada ao tamanho do verso. Trata-se de uma forma convencionalizada para a medição de versos, pela contagem de sílabas, a distribuição dos acentos, a presença de rima e a cesura.</p> <p>Classificações dos versos pela quantidade de sílabas poéticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cinco sílabas: redondilhas menores. - Sete sílabas: redondilhas maiores. - Dez sílabas: decassílabos. - Doze sílabas: dodecassílabos ou alexandrinos. - Sem um padrão de métrica definido: versos livres
RITMO	<p>O ritmo de um verso é dado pela alternância entre sílabas tônicas e átonas, com o objetivo de criar efeitos de sonoridade.</p>
REFRÃO (ESTRIBILHO)	<p>Consiste na repetição dos versos ao longo do poema.</p>

Fonte: Elaborado com base em Vieira e Silva (2021, p. 52-54) e Valério (2022, p. 6-8).

Consulte o Glossário no material do Cenpec (p. 126-128). ([Acesse aqui](#)).

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [POEMA: Quais são as suas principais características? | Youtube](#)

📄 **Texto:** VAL, Maria da Graça Costa e MARCUSCHI, Beth. Poemas na escola: análise de textos de aluno. Educ. Rev. [on-line]. 2010, vol.26, n.02 [citado 2026-03-03], pp.65-88. ISSN 0102-4698. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000200004&script=sci_abstract.

📍 **Sites:** [Poema | Toda matéria](#)

[Tudo sobre poemas: características, tipos e estrutura | Aprova total](#)



ASPECTOS LINGUÍSTICOS

O tratamento lírico ou poético do poema se dá justamente pelo domínio e pelo uso da língua de maneiras inesperadas, com o objetivo de gerar efeitos de sentido. São muitas as possibilidades e, quanto mais habilidoso for o poeta ou a poetisa, mais recursos estão à sua disposição.

Uma vez que estamos em uma trilha voltada ao contexto escolar, com estudantes do ensino fundamental, a leitura e a escrita do poema muito se relacionam à sensibilização dos mesmos aos aspectos linguísticos mobilizados nesse gênero. De maneira não exaustiva, mas porque são elementos recorrentes que podem ser utilizados pelos jovens escritores em sala de aula, são apresentados alguns aspectos linguísticos do poema: repetição de sons, palavras, construção sintática (paralelismo sintático); inversão sintática; sentido denotativo (ou literal) e conotativo (ou figurado); figuras de linguagem.

REPETIÇÃO DE SONS	Repetição de sons iguais nos versos para criar ritmo e musicalidade. Pode ser percebida pela rima e pelas figuras de linguagem sonoras: aliteração (repetição de consoantes) e assonância (repetição de vogais).
REPETIÇÃO DE PALAVRAS	A reiteração ou repetição de itens lexicais. Isso pode ocorrer no nível morfológico (frequência de classes gramaticais e de afixos) e no nível lexical (escolhas em campos lexicais)
PARALELISMO SINTÁTICO	O verso se constrói pela utilização das mesmas estruturas sintáticas, preenchidas com itens lexicais diferentes.
INVERSÃO SINTÁTICA	Ou hipérbato. É uma figura de linguagem (figura de sintaxe) que consiste na inversão da ordem direta da frase para dar ritmo ou ênfase.
SENTIDO LITERAL (DENOTATIVO)	O sentido dicionarizado da palavra utilizado principalmente em textos informativos e científicos. O sentido comum à palavra.
SENTIDO FIGURADO (CONOTATIVO)	Uso subjetivo da palavra ou das expressões, cujo sentido será compreendido apenas no contexto de sua utilização. Textos mais poéticos empregam com mais frequência esse sentido figurado.
FIGURAS DE LINGUAGEM	São formas de ação das palavras que destoam de seu uso denotativo, lançando as palavras para além da literalidade, sendo imperativo observar que podem apontar tanto para aspectos semânticos quanto fônicos ou sintáticos das palavras. Alguns exemplos a serem considerados no contexto escolar: - Comparação - Metáfora - Personificação

Fonte: Baseado em Vieira e Silva (2021) e Micheletti e Gebara (2023).

Consulte o Glossário no material do Cenpec (p. 126-128). ([Acesse aqui](#)).

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [FIGURAS DE LINGUAGEM | Youtube](#)

📄 **Texto:** SELLIN, K. C. P; BULHÕES, R. M. A estrutura e o tema na poesia contemporânea, antologia poética "A Chuva Nos Ruídos", de Vera Lúcia de Oliveira. REVELL: Revista de Estudos Literários da UEMS. [on-line]. 2016, vol.03, n.14, p.9-26. ISSN-e 2179-4456. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5915345>

🌐 **Site:** [Função poética: o que é, objetivos, exemplos | Brasil Escola](#)



TÍTULO

Na BNCC (Brasil, 2018, p. 163), a elaboração do título está relacionada à capacidade de utilizá-lo como um recurso persuasivo em textos argumentativos (EF67LP07), além de poder ser considerado uma antecipação do sentido global dos textos (EF07LI06) (Brasil, 2018, p. 253). Isso aponta para duas reflexões:

- O título persuade o leitor a se interessar pela leitura do texto.
- O título antecipa o assunto que será discutido ao longo do texto.

A **habilidade EF07LI06** está relacionada aos textos em língua inglesa e não portuguesa, mas, entendemos que essa consideração sobre o sentido global do texto se relaciona diretamente à elaboração dos títulos do artigo de opinião.

Como ler o código alfanumérico na BNCC (BRASIL, 2018, p. 30)?

EF67LP07: EF - Ensino Fundamental; 67 - 6º e 7º anos; LP - Língua Portuguesa; 07 - sétima habilidade apresentada.

EF07LI06: EF - Ensino Fundamental; 07 - 7º ano; LI - Língua Inglesa; 06 - sexta habilidade apresentada.

Não há, na BNCC, uma orientação explícita para a elaboração do título de poemas, mesmo assim, o caráter persuasivo e antecipatório parece percorrer o título de vários gêneros, como o gênero lírico, já que é o primeiro elemento a ser visto em um texto, muito antes de seu conteúdo.

Especificamente com relação ao poema, podemos indicar que nem sempre esse recurso é utilizado, o que faz com que o primeiro verso se torne o título. Quando da sua utilização, seria importante observar se o título está coerente e é adequado ao assunto; se desperta a curiosidade; se traz um aspecto de originalidade; se sugere antecipação do assunto; se acrescenta sentidos ao poema, enriquecendo o texto; ou se é ambíguo ou enigmático.

Essas são algumas das possibilidades da função do título em um poema, no entanto, nem todas estarão presentes no título. O(a) escritor(a), por meio de sua criatividade e apropriação do texto que escreveu, deve escolher aquele que mais se adequa, isso se for de fato, intitular o poema.

Uma última ressalva a ser feita é que o título não deve ser aleatório, principalmente em um gênero como o poema, cujo trabalho com a linguagem sempre se volta para os sentidos que serão construídos.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Como Escolher o Melhor Título para um Poema? | Youtube](#)

📄 **Texto:** VALE, R. P. G. do. Do título nos “poemas-comprimidos” de Oswald de Andrade. *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 01, n. 01, p. 157-167, jan./jun. 2012. Disponível em: https://web.archive.org/web/20160827092629id_/http://periodicos.uern.br:80/index.php/dialogodasletras/article/viewFile/232/162

🌐 **Site:** [Como Escrever Títulos de Poemas | WikiHow](#)



LISTA DOS POEMAS PRESENTES NA TRILHA

- Renúncia (Manuel Bandeira)
- Minha Mãe (Vinícius de Moraes)
- O Rio (Olavo Bilac)
- Sobre o nada das vaidades humanas (João de Brito)
- A Porta (Vinicius de Moraes)
- A esmola do pobre (Júlio Dinis)



ESTAÇÃO

Progresso em curso

Aqui é a estação em que você vai checar como está seu progresso na trilha: o quanto você já percorreu, o quanto ainda falta percorrer, o que é preciso rever, o que não precisa mais de tanta atenção e como está sua compreensão até o presente momento. Para essa checagem, preparamos um *quiz* que servirá para verificar os conceitos apresentados na Estação “Ponto de Partida”. Seu progresso pode ser autoavaliativo, e você pode voltar e rever as questões que não ficaram bem compreendidas. Toda essa ação fortalece as estratégias utilizadas para o trabalho com o gênero e, conseqüentemente, com as boas práticas que vocês utilizam para alcançar excelentes resultados.

OBJETIVO: Verificar a compreensão sobre o gênero em questão até este momento do percurso.

QUIZ!

01. Por que pode haver falta de clareza na definição do que é o gênero poema?

- a) Porque todos os poemas são iguais.
- b) Devido à variedade de subdivisões e formas que o poema pode assumir.
- c) Porque só existem poemas rimados.

02. Por que o comando de produção de um poema deve ser específico?

- a) Para que todos escrevam o mesmo poema.
- b) Para evitar que escrevam poemas.
- c) Para dar clareza e confiança aos estudantes na escrita.

03. Qual das opções melhor define o tratamento do tema no gênero poema?

- a) Subjetivo e pessoal.
- b) Histórico e cronológico.
- c) Técnico e formal.

04. Poemas de forma fixa caracterizam-se principalmente por:

- a) Ausência de regularidade formal.
- b) Uso exclusivo de linguagem coloquial.
- c) Repetição de métrica, rima e estrofação.

05. Entre os exemplos de poemas de forma fixa, incluem-se:

- a) Elegia, ensaio e fábula.

- b) Ode, editorial e notícia.
- c) Soneto, quadrinha e balada.

06. No contexto escolar, um comando de produção eficaz para poema deve:

- a) Indicar contexto, destinatário e finalidade.
- b) Limitar-se à definição geral de poema.
- c) Proibir uso de figuras de linguagem.

07. Sobre o gênero poema, é correto afirmar que:

- a) Equivale a crônica jornalística contemporânea.
- b) Prioriza linguagem figurada e imagens do real.
- c) Dispensa qualquer construção imagética.

08. Qual interpretação melhor diferencia tema e tratamento do tema em poesia?

- a) Tema é a moral; tratamento é a rima usada no poema.
- b) Tema é o eu; tratamento é o cenário da narrativa.
- c) Tema é o assunto; tratamento é como o assunto é abordado.

09. Qual é o principal ponto a ser apresentado sobre as vozes do texto no gênero poema?

- a) A quantidade de versos.
- b) A distinção entre o poeta e o eu lírico.
- c) A métrica utilizada no poema.

10. O que poderia acontecer se não houvesse um sujeito próprio do texto lírico?

- a) A interpretação do poema poderia sucumbir a um biografismo.
- b) O poema seria considerado uma narrativa.
- c) O poema seria sempre anônimo.

11. Qual é a função do eu lírico no poema?

- a) Organizar os fatos e as ações, apresentar pontos de vista e fazer descrições.
- b) Escolher a métrica do poema.
- c) Definir o título do poema.

12. O que são versos brancos?

- a) Versos com métrica definida.
- b) Versos com sílabas tônicas.
- c) Versos que não rimam com nenhum outro verso.

13. Por que a leitura e a escrita de poemas são importantes no contexto escolar?

- a) São usadas apenas para medir sílabas.
- b) Não têm relação com o desenvolvimento linguístico.
- c) Relacionam-se à sensibilização dos aspectos linguísticos mobilizados no gênero.

14. Por que o título não deve ser aleatório em um poema?

- a) Porque, no gênero poema, um dos aspectos mais importantes é o uso consciente da linguagem para construir sentidos.
- b) Porque o título deve ser sempre engraçado.
- c) Porque o título não tem importância.

15. Como o título pode enriquecer o texto de um poema?

- a) Ignorando o tema do poema.
- b) Repetindo o primeiro verso.
- c) Acrescentando sentidos ao poema.

16. Quais elementos são apresentados como parte da estrutura composicional do poema?

- a) Tema, contexto, linguagem e público.
- b) Estrofe, verso, rima, métrica e refrão.
- c) Título, autor, data e gênero.

17. Qual é a justificativa para apresentar as noções de estrofe, verso, rima, métrica e refrão?

- a) Porque são exclusivos da poesia moderna.
- b) Porque são elementos amplamente utilizados na maioria dos textos poéticos.
- c) Porque tornam o poema mais curto.

18. O que diferencia o sentido denotativo do sentido conotativo?

- a) O sentido denotativo é subjetivo, enquanto o conotativo é objetivo.
- b) O sentido denotativo é o sentido comum da palavra, enquanto o conotativo depende do contexto.
- c) O sentido denotativo é sempre figurado, enquanto o conotativo é literal.

19. O título pode ser ambíguo ou enigmático. O que isso pode provocar no leitor?

- a) Despertar curiosidade e persuadir para a leitura.

- b) Confundir o leitor.
- c) Repetir o tema do poema

20. O eu lírico pode dar voz a que ou quem ao longo do poema?

- a) Apenas personagens históricos.
- b) Seres inanimados, sentimentos e paisagem.
- c) Somente ao poeta.

Se você acertou:



1 a 4 questões

Que tal voltar para a Estação "Ponto de Partida" e revisar os elementos que constituem o poema?

5 a 10 questões

Você foi bem, mas pode melhorar! Considere voltar para a estação "Ponto de Partida" e rever os conteúdos que podem não ter ficado claros.

11 a 20 questões

Parabéns! Você teve um ótimo progresso até aqui e está preparado(a) para seguir para as próximas estações.

Gabarito:

01. B 02. C 03. A 04. C 05. C 06. A 07. B 08. C 09. B 10. A 11.A
12. C 13. C 14. A 15. C 16. B 17. B 18. B 19. A 20. B



ESTAÇÃO



Traçando rotas

Essa é uma estação muito importante e que exigirá bastante reflexão, e vocês devem levar em consideração todas as experiências desses anos de profissão. A ideia é fazer com que vocês, professores(as), reflitam sobre os componentes que devem (e os que não devem) fazer parte do gênero trabalhado, para que, assim, consigam desenvolver esses elementos com os estudantes, em seus contextos educacionais. Para isso, vocês devem refletir acerca do conteúdo apresentado, bem como também experimentar as rotas propostas ao se aventurarem por alguns textos propostos no material.

OBJETIVO: Refletir sobre os elementos que compõem os exemplares do gênero em estudo.

ANÁLISE DO POEMA 1

ESTROFE	VERSO	POEMA	RIMA
		Renúncia (Manuel Bandeira)	
1	1	Chora de manso e no íntimo ... Procura	A
	2	Curtir sem queixa o mal que te crucia :	B
	3	O mundo é sem piada e até riria	B
	4	Da tua inconsolável amargura .	A
2	1	Só a dor en obre ce e é grande e é pura .	A
	2	Aprende a amá -la que a amarás um dia .	B
	3	Então ela será tua alegria ,	B
	4	E será , ela só , tua ventura ...	A
3	1	A vida é vã como a sombra que passa ...	C
	2	Sofre sereno e de alma sobran ceira .	D
	3	Sem um grito sequer , tua des graça .	C
4	1	Encerra em ti tua tristeza inteira .	D
	2	E pede humildem ente a Deus que a faça	C
	3	Tua doce e const ante compan heira ...	D
<p>Fonte: Disponível em: https://www.tudoepoema.com.br/manuel-bandeira-renuncia/ OU https://escritas.org/pt/t/11089/renuncia</p>			

LEGENDA:

Sílabas poéticas tônicas dos versos

Rimas no final dos versos

TEMA E TRATAMENTO DO TEMA

Tema

- No poema 1, "Renúncia", percebemos que o tema está relacionado ao sofrimento, à dor, à amargura, mas também ao modo como lidar com esses sentimentos.
- Vale ressaltar que, porque o poema 1 é um soneto, seu tema está mais comumente associado ao amor e ao sofrimento amoroso, bem como a reflexões existenciais – tema presente no soneto de Manuel Bandeira.

Tratamento do tema

- No poema 1, percebe-se um tratamento sentimental, lírico, subjetivo. O eu lírico não ironiza nem diminui o sofrimento de seu interlocutor, mas oferece uma exortação, dando ao poema seu tom reflexivo.
- Esse tratamento poético pode ser percebido pela métrica dos versos, pelas rimas e pelas figuras de linguagem.

VOZES DO TEXTO

Atenção! Seria tentador associar a voz do poema 1 ao poeta Manuel Bandeira, haja vista ser de conhecimento público seu sofrimento por causa da tuberculose. No entanto, como visto na Estação Ponto de Partida, o eu lírico se constrói na e pela linguagem, mesmo que a vida do poeta possa ser o combustível para a escolha e o tratamento do tema.

COMENTÁRIOS

- Diante da ressalva feita, podemos indicar que, presente no poema 1, inicialmente há duas vozes: o eu lírico e seu interlocutor.

- O eu lírico é esse sujeito que fala e se coloca na posição de conselheiro, que possui sabedoria e capacidade de orientar o interlocutor, que se encontra amargurado pelo mal que sofre.
- Outra voz presente no poema 1 é a do "mundo", que poderíamos entender como o conjunto de indivíduos, pessoas que alheios ao peso que a dor causa, menosprezam o sofrimento do interlocutor do eu lírico.

COMPOSIÇÃO

- O poema de Manuel Bandeira pode ser classificado como um soneto por sua forma, com quatro estrofes. As duas primeiras possuem quatro versos, e as duas últimas estrofes, três.
- A escolha por essa forma tradicional e o próprio tema tratado no poema nos levam a pensar a finalidade comunicativa de transmitir reflexões sobre uma ideia complexa ou uma emoção específica de maneira breve, mas profunda.
- O esquema de rimas segue o modelo de soneto italiano, com rimas interpoladas nos quartetos (ABBA) e rimas cruzadas nos tercetos (CDC DCD).
- Para além da musicalidade e do ritmo empregado pelas rimas no final dos versos, a repetição dos sons dá ênfase às palavras rimadas. No poema 1, na primeira estrofe, destacam-se as palavras "procura" (1E1V), "crucia" (1E2V), "riria" (1E3V) e "amargura" (1E4V). Por meio das palavras destacadas logo no início do poema, podemos ter alguma noção do que será tratado.
- "Procura" é um verbo no imperativo que remete a uma chamada à ação do eu lírico ao seu interlocutor, e isso se repete ao longo de todo o poema pelo uso do imperativo: "aprende" (2E2V), "sofre" (3E2V), "encerra" (4E1V), "pede" (4E2V). Muito além do conformismo e de uma resignação passiva, o eu lírico, pelo modo verbal, expressa o modo ativo como deve ser encarada a dor, o mal que aflige seu interlocutor.

- “Crucia” (1E2V) é o verbo cruciar, que é o mesmo que crucificar. A ênfase está no tema do sofrimento, isto é, o interlocutor passa por um tormento. Esse verbo destacado também já antecipa uma das soluções que será dada na estrofe final (4E2V), trazendo a imagem da cruz e a ideia religiosa de carregar sua própria cruz por amor e com resignação (ativa, consciente e corajosa diante do desafio a ser enfrentado), por intermédio da ajuda de Deus (4E2V).
- “Riria” (1E3V). O verbo “rir” está mais associado a uma zombaria do mundo, ao desdém pelo peso do mal que aflige o interlocutor do eu lírico. Essa ideia de desprezo é negativa, mas já indica uma diminuição da importância do sofrimento, como se ele não tivesse o peso que o interlocutor dá a ele. Essa ideia será retomada logo na segunda estrofe, sem que haja o tratamento pejorativo, porém, mantendo a noção de que a dor deve ter seu peso diminuído a partir de como ela é encarada. Vê-se o uso das palavras “enobrece” e “pura” (2E1V), “amá-la” (2E2V), e “alegria” (2E3V).
- “Amargura” (1E4V). No verso que fecha a primeira estrofe, destaca-se um estado de aflição, angústia, um estado de mágoa não resolvida por causa do sofrimento pelo qual o interlocutor do eu lírico passa. Esse estado inicial é o que motiva a reflexão que será feita ao longo de todo o soneto. O eu lírico exorta seu interlocutor a não se deixar consumir por essa amargura, mas a apender a amá-la (2E2V), porque na vida tudo passa (3E1V) e é preciso transformar esse mal indefinido (indefinido, pois não há uma indicação explícita dele) em doce e constante companheiro (4E4V, resolução apresentada na quarta estrofe, como se espera em um soneto).

Para facilitar a identificação dos versos no poema, elaboramos o seguinte identificador: **1E1V** (primeira estrofe, primeiro verso). Outro exemplo: **3E2V** (terceira estrofe, segundo verso).

Esse é um exercício interpretativo que pode ser feito com os estudantes em todas as estrofes de poemas que apresentam rimas: a palavra rimada apresenta ou retoma quais ideias e conceitos ao longo do poema?

- Os versos são decassílabos, mas os acentos em cada verso, isto é, as sílabas poéticas mais fortes, apresentam variação. Podemos perceber algumas combinações:

	VERSO	ACENTOS	CLASSIFICAÇÃO
1E1V	Chora de manso e no íntimo...Pro cura	6 e 10	Decassílabo heroico
1E2V	Curtir sem quei xa o mal que te cru cia :	4, 6 e 10	Rítmica mais livre
2E2V	Aprende a amá -la que a amar ás um dia .	4, 8 e 10	Decassílabo sáfico
2E4V	E ser á , ela só , tua vent ura	3, 6 e 10	Decassílabo Dactílico (ou heroico-dactílico)

COMENTÁRIOS

- Os versos decassílabos têm relação com a expressividade natural da língua portuguesa. De acordo com Thamos (2011, p. 205), eles se constituem “numa espécie de frase ideal do português, um modelo de fala ludicamente construído através da percepção viva da língua para permitir a expressão justa do significado poético”. Diante disso, pode-se refletir que o uso dos versos decassílabos tem relação com os efeitos expressivos na língua portuguesa, assim como também com sua maior extensão, o que possibilita a apresentação de uma ideia mais longa.
- A variedade na posição das tônicas nos versos pode ser associada ao escritor Manuel Bandeira, que, apesar de ser grande conhecedor do fazer lírico e de dominar as técnicas clássicas, situa-se no movimento modernista no Brasil, utilizando-se, então do modelo clássico e de uma estrutura mais livre para criar os efeitos necessários em seus poemas.
- Por fim, podemos destacar o *enjambement* (ou cavalgamento) em três momentos no texto (1E1V e 1E2V; 1E3V e 1E4V; 4E2V e 4E3V). Esse recurso estilístico procura dar fluência à leitura, sem pausa entre um verso e outro, o que pode nos levar a pensar na ênfase dada a uma conversa natural que ocorre no soneto entre o eu lírico e seu interlocutor.

TÍTULO

- Ao longo do poema 1, em nenhum momento é citada a palavra "renúncia", mesmo que ela seja o título do poema.
- Isso nos leva a refletir sobre a capacidade do poeta de encapsular todas as ideias apresentadas, ao longo do poema, em um breve e curto título – apenas uma palavra.
- A palavra "renúncia" antecipa a exortação que será feita pelo eu lírico: exortação à renúncia da amargura, do sofrimento, da tristeza. O eu lírico chama o outro a abraçar a dor como parte da vida e, ao fazê-lo, o interlocutor liberta-se.
- Poderíamos refletir ainda que, além de antecipar, o título, por não ser citado ao longo do texto, contribui para a construção de sentido do poema.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Figuras de linguagem

- A figura de linguagem mais presente ao longo do poema 1 é o paradoxo. Isso ocorre justamente pela exortação do eu lírico, o qual pretende uma mudança de comportamento do seu interlocutor, de maneira que ache alegria na dor; companhia na solidão ou no isolamento da tristeza; serenidade e altivez na desgraça.
- Há também a presença de uma comparação: "A vida é vã como a sombra que passa..." (3E1V). Nesse verso, o eu lírico, em um tom mais negativo do que o visto em outros momentos do texto, traz a ideia de que a vida é sem valor ou ilusória e a compara com a sombra que passa, dando a ideia de transitoriedade e ausência de permanência.

- Nessa comparação, podemos propor um entendimento de que o eu lírico quer destacar, diante do caráter de mudança, que a dor e o sofrimento não serão para sempre, mas enquanto estão presentes, deve-se sofrer sereno, ativamente resignado.
- Por fim, destacamos a presença da personificação da "tristeza" na quarta estrofe. O eu lírico fecha sua reflexão atribuindo à tristeza características humanas, como as de uma companheira que acompanha seu interlocutor com doçura e que faz parte dele.

ANÁLISE DO POEMA 2

ESTROFE	VERSO	POEMA	TÔNICAS
		Minha mãe (Vinicius de Moraes)	
1	1	Minha mãe , minha mãe , eu tenho me do	3, 6, 10
	2	Tenho medo da vi da, minha mãe .	6, 10
	3	Canta a doce cant ti ga que cant ta vas	6, 10
	4	Quando eu corria doi do ao teu rega ço	6, 10
	5	Com medo dos fant as mas do tel h ado.	6, 10
	6	Nina o meu sono chei o de inquiet u de	6, 10
	7	Batendo de lev in ho no meu bra ço	6, 10
	8	Que estou com muito me do, minha mãe .	6, 10
	9	Repousa a luz ami ga dos teus ol hos	6, 10
	10	Nos meus olhos sem luz e sem repous o	6, 10
	11	Dize à dor que me espe ra eternamente	6, 10
	12	Para ir em bo ra. Expulsa a ang ús tia imen sa	4, 8, 10
	13	Do meu ser que não quer e que não pode	6, 10
	14	Dá-me um beijo na fron te dolor ida	6, 10
	15	Que ela arde de fe bre, minha mãe .	6, 10
2	1	Aninha-me em teu co lo como out ro ra	6, 10
	2	Dize-me bem baixo assim : — Filho, não tem as	6, 10
	3	Dorme em sosse go , que tua mãe não dor me.	4, 8, 10
	4	Dorme. Os que de há muito te esper avam	6, 10
	5	Cansados já se for am para lon ge.	6, 10
	6	Perto de ti está tua mãez in ha	4, 7, 10
	7	Teu irmão, que o estu do adorme ceu	6, 10
	8	Tuas irmãs pisan do de lev in ho	6, 10
	9	Para não despertar o sono teu .	6, 10
	10	Dorme, meu fil ho, dor me no meu peit o	4, 7, 10
	11	Sonha a felic idade. Velo eu .	6, 10
3	1	Minha mãe , minha mãe , eu tenho me do	3, 6, 10
	2	Me apavora a renú ncia. Dize que eu fi que	6, 10
	3	Dize que eu parta, ó mãe , para a sauda de .	6, 10
	4	Afugenta este espa ço que me pre nde	6, 10
	5	Afugenta o infi nito que me cha ma	6, 10
	6	Que eu estou com muito me do, minha mãe .	6, 10

Fonte: Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/32/minha-mae>

LEGENDA:

Sílabas poéticas tônicas dos versos

TEMA E TRATAMENTO DO TEMA

Tema

- No poema 2, "Minha mãe", percebemos que o tema está relacionado a um certo sofrimento ou angústia gerados pelo medo dos desafios da vida. O eu lírico, distante de um lugar de segurança e proteção, busca consolo em sua mãe.
- Trata-se de um medo da vida, da renúncia, da morte.

Tratamento do tema

- O tratamento do tema, no poema 2, é sentimental, subjetivo, poético e também reflexivo.
- É sentimental porque envolve as emoções do eu lírico, seu medo, sua angústia.
- É subjetivo porque está associado a essa percepção do eu sobre a situação que é apresentada.
- É poética pela utilização estética da linguagem, pela presença de estrofes, versos, métrica, ritmo e repetições.
- É reflexivo porque se volta sobre si, mas também se trata de um eu lírico que pensa sobre seus sentimentos, suas experiências com o objetivo de entender a si e ao mundo com intenção e consciência.

VOZES DO TEXTO

- No poema 2, é possível identificar as vozes do eu lírico e de sua mãe
- O eu lírico se apresenta como um sujeito que, diante da vida e de suas dificuldades, procura o refúgio daquela pessoa (sua mãe) que representa um lugar de segurança, conforto e proteção.

- A voz da mãe pode ser percebida pelo discurso direto que é apresentado na segunda estrofe. Por meio do uso do travessão, o eu lírico dá voz à sua mãe, lembrando como ela costumava abrigá-lo em segurança e o confortava com palavras de carinho e tomando para si a responsabilidade por velar sobre seu filho – situação essa que já se dissipa e é substituída pela emancipação que assola o eu lírico.

COMPOSIÇÃO

- O poema de Vinícius de Moraes está organizado em três estrofes com extensões diferentes. Percebemos que não se trata de um poema de forma fixa, e o escritor se apropria da liberdade da escrita poética para expressar seus sentimentos. Cada estrofe tem o tamanho necessário para construir a imagem que o autor pretende.
- Em termos de métrica, os versos são decassílabos e mantêm, na quase totalidade do poema, o decassílabo heróico, com a 6ª e a 10ª sílabas poéticas tônicas. Há a presença do decassílabo sáfico (4ª, 8ª e 10ª) e de uma rítmica mais livre (3ª, 6ª e 10ª) em alguns versos.
- Como comentado na análise do poema 1, os versos decassílabos, na língua portuguesa, são os que mais se aproximam do ritmo próprio da língua e dão ao poema uma fluidez expressiva.
- A extensão dos versos permite também que mais imagens sejam apresentadas sobre o tema e auxilia na função comunicativa de provocar a reflexão.
- Ainda relacionado a essa fluência na leitura e ao modo mais natural da conversa, Vinícius de Moraes faz bastante uso do *enjambement* ou cavalgamento, em que há uma quebra pouco orgânica na sintaxe da frase, mas que leva à supressão da pausa entre um verso e outro.

<i>Enjambement</i>	
	Versos
1E3V	Canta a doce cantiga que cantavas
1E4V	Quando eu corria doido ao teu regaço
1E5V	Com medo dos fantasmas do telhado.
1E6V	Nina o meu sono cheio de inquietaude
1E7V	Batendo de levinho no meu braço
1E8V	Que estou com muito medo, minha mãe.
1E9V	Repousa a luz amiga dos teus olhos
1E10V	Nos meus olhos sem luz e sem repouso
1E11V	Dize à dor que me espera eternamente
1E12V	Para ir embora. Expulsa a angústia imensa
1E13V	Do meu ser que não quer e que não pode
1E14V	Dá-me um beijo na fronte dolorida
1E15	Que ela arde de febre, minha mãe.

COMENTÁRIOS

- Com relação às rimas, percebemos a predominância de versos sem rima, versos brancos. Isso pode ser interpretado como um reforço do esforço estético de naturalidade e proximidade da fala. O tema, que é a angústia que sente o eu lírico ao ter que encarar a vida e suas dificuldades, sair do conforto do colo da mãe, ganha intensidade e seriedade pela ausência de rimas, uma vez que se assemelha a uma troca com naturalidade entre filho e mãe.
- Por fim, ainda acerca da rima, é possível percebê-la na segunda estrofe, bem discretamente quando o eu lírico dá voz à sua mãe, que o aninha e o faz por meio dessa rima. Isso nos lembra as cantigas que as mães cantam para seus filhos e que possuem rimas. Isso reforça o aspecto mais infantil e de acolhimento.

	Versos
2E6V	Perto de ti está tua mãezinha
2E7V	Teu irmão, que o estudo adormeceu
2E8V	Tuas irmãs pisando de levinho
2E9V	Para não despertar o sono teu.
2E10V	Dorme, meu filho, dorme no meu peito
2E11V	Sonha a felicidade. Velo eu.

TÍTULO

- O título do poema 2 é bem transparente e bem direto, mas pode surpreender.
- Um aspecto interessante para se refletir é que “Minha mãe” pode ser pensado de duas maneiras. Pode-se criar a expectativa de que o poema irá trazer uma descrição da mãe do eu lírico – suas características físicas, psicológicas, emocionais etc.
- Essa primeira expectativa será frustrada quando da leitura do poema, uma vez que “Minha mãe” se refere a um modo carinhoso de chamar a própria mãe e que é bastante comum no contexto brasileiro.
- Assim, o título é um vocativo utilizado pelo eu lírico para chamar sua mãe, antecipando o tratamento terno e doce entre mãe e filho.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

- Do poema 2, podemos perceber que o sentido literal das palavras é mais recorrente do que o sentido figurado, pois o eu lírico traz as imagens da infância que de fato demonstram o aconchego na pessoa e nos braços de sua mãe.
- Mesmo diante da predominância do sentido literal, o tratamento poético ou lírico ocorre justamente porque o eu lírico nos leva aos momentos de sua lembrança,

no passado, e nos mostra como eles aconteciam, cheios de ternura e cuidado, opondo-os ao seu estado emocional atual.

- O sentido literal também traz o peso para o “medo” reiterado ao longo de todo o poema, conectando esse sentimento à realidade do peso da vida.
- Um exemplo do sentido figurado pode ser visto nos versos 9 e 10 da primeira estrofe. Os “olhos” não emitem “luz” própria, nem a “luz” pode ser “amiga” nem “repousar” sobre alguém se considerarmos o sentido literal. Desse modo, a “luz” faz referência ao olhar cheio de vida da mãe, que ilumina. A “luz” pode ser entendida como “amiga” devido à segurança que um filho tem em sua mãe, uma companheira que não abandona, protege e sustenta.
- Podemos ainda chamar atenção para o verbo “repousar”, que está associado a movimentos brandos, delicados, que proporcionam tranquilidade e sossego.

	Linguagem figurada
1E9V	Repousa a luz amiga dos teus olhos
1E10V	Nos meus olhos sem luz e sem repouso

COMENTÁRIOS

- Em 1E10V, a linguagem figurada é retomada com o sentido oposto. Enquanto os olhos da mãe emitem uma luz que tranquiliza, os olhos do eu lírico estão sem luz, remetendo aos olhos de uma pessoa que está morta. Esses olhos, por estarem sem vida, não encontram descanso nem tranquilidade. As imagens contribuem para colocar o estado do eu lírico em oposição à pessoa de sua mãe por meio do sentido figurado.
- Por fim, destacamos do poema 2 a repetição das palavras e de versos.
- Em primeiro lugar, a repetição gera ênfase. A repetição das palavras “medo” e “mãe” destaca a oposição entre o eu lírico e a sua mãe, ao mesmo tempo em que enfatiza a relação entre os dois. A ênfase ainda atua na centralidade do sentimento de medo e da presença da mãe.

- Em segundo lugar, a repetição no poema 2 contribui para a intensidade do sentimento de medo e para a intensidade do clamor pela mãe, uma vez que, além da repetição das palavras "medo" e "mãe", repete-se o verso: "Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo" (1E1V; 3E1V).
- Em terceiro lugar, a repetição no poema "Minha Mãe" dá uma ideia de circularidade e de que o eu lírico não conseguiu sair do lugar, intensificando a angústia. O poema inicia com "Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo" (1E1V) e termina com "Que eu estou com muito medo, minha mãe." (3E6V).
- Fazendo uma breve retomada, a utilização da repetição é igualmente um recurso que contribui para o tratamento lírico do tema, mesmo que haja predominância do sentido literal.

Chegou a hora de aventurar-se!

Deixamos aqui, após as sugestões de rotas de leitura, análise e reflexão, um convite à aventura de explorar, vocês mesmos, os poemas.

A seguir estão dois exemplares para serem analisados, observando os elementos apresentados anteriormente. Boa aventura!

Poema 3!

O Rio

(Olavo Bilac)

Da mata no seio umbroso,
No verde seio da serra,
Nasce o rio generoso,
Que é a providência da terra.

Nasce humilde; e, pequenino,
Foge ao sol abrasador;
É um fio d'água, tão fino,
Que desliza sem rumor.

Entre as pedras se insinua,
Ganha corpo, abre caminho,
Já canta, já tumultua,
Num alegre borburinho.

Agora ao sol, que o prateia,
Todo se entrega, a sorrir;
Avança, as rochas ladeia,
Some-se, torna a surgir.

Recebe outras águas, desce
As encostas de uma em uma,
Engrossa as vagas, e cresce,
Galga os penedos, e espuma.

Agora, indômito e ousado,
Transpõe furnas e grotões,
Vence abismos, despenhado
Em saltos e cachoeirões.

E corre, galopa, cheio
De força; de vaga em vaga,
Chega ao vale, alarga o seio,
Cava a terra, o campo alaga...

Expandi-se, abre-se, ingente,
Por cem léguas, a cantar,
Até que cai finalmente,
No seio vasto do mar...

Mas na triunfal majestade
Dessa marcha vitoriosa,
Quanto amor, quanta bondade
Na sua alma generosa!

A cada passo que dava
O nobre rio, feliz
Mais uma árvore criava,
Dando vida a uma raiz.

Quantas dádivas e quantas
Esmolas pelos caminhos!
Matava a sede das plantas
E a sede dos passarinhos...

Fonte de força e fartura,
Foi bem, foi saúde e pão:
Dava às cidades frescura,
Fecundidade ao sertão...

E um nobre exemplo sadio
Nas suas águas se encerra;
Devemos ser como o rio,
Que é a providência da terra:

Bendito aquele que é forte,
E desconhece o rancor,
E, em vez de servir a morte,
Ama a vida, e serve o Amor!

Poema 4!

Sobre o nada das vaidades humanas

(João de Brito)

Louco é quem da vaidade faz apreço,
Sendo a honra mundana um doce engano;
Adular a fortuna, indigno excesso,
Traz do caduco tempo o desengano:
Que é discreto e católico concesso (*)
Quem pondera no frágil ser humano
Que qual sombra no ar desvanecida
Passa a glória, a fortuna, a honra, a vida.

Que subsistência pode haver na vida
Se é por caduca, frágil e por breve
Exalação que passa despedida,
Lisonja que adular o mal se atreve?
Sombra à vista da luz desvanecida,
Dos gostos temporais engano leve;
Finalmente é da vida o ser humano
Exalação, lisonja, sombra, engano.

Fonte: Disponível em: <https://blogdocastorp.blogspot.com/2020/02/>



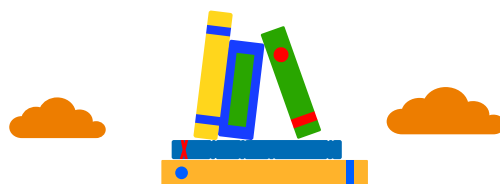
ESTAÇÃO

Área de descanso e meditação

Aqui é o momento em que vocês devem fazer uma pausa, respirar e observar o que fizeram. Essa estação serve também para compartilhar o que funcionou e o que não funcionou nas tarefas propostas por esse material, no que tange à aprendizagem e ao desenvolvimento do gênero. Nossa sugestão é que vocês façam uma autorreflexão sobre as práticas que vocês estão desenvolvendo com os estudantes. Para auxiliá-los nesse processo, cliquem no mural da trilha. Lá, vocês encontrarão alguns exemplos de perguntas que podem contribuir para o processo reflexivo e para o ensino crítico que devemos ofertar aos estudantes. Além dessas perguntas, escrevam outros questionamentos que vocês fizeram acerca de sua prática e coloquem-nos no guarda-volumes da trilha que você estiver percorrendo. Essas perguntas contribuem para o processo reflexivo e ajudam a rever várias das práticas que precisam ser repensadas, além de organizarem um relato preliminar necessário à 8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa.

OBJETIVO: Meditar sobre as práticas pedagógicas que contribuíram para o ensino do gênero em estudo, além de sugestões de adaptação para futuras versões desse material.

EXEMPLO DE PERGUNTAS



- Qual foi o maior desafio que você encontrou para trabalhar esse gênero em sala de aula?
- Como você avalia a preparação sugerida pelo material para trabalhar com esse gênero?
- O que você acredita que ficou faltando contemplar no material? O que você sugeriria que fosse acrescentado?
- Após estudar a proposta feita pelo material, você se sente mais preparado(a) para participar da 8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa? Por quê?
- Ao observar as produções de seus alunos, quais elementos você acredita que ainda não foram bem compreendidos por eles? Quais as estratégias que você utiliza (ou utilizará) para tentar reverter essa situação?
- Revendo algumas das produções dos estudantes, o que o(a) deixa orgulhoso(a) com o resultado que você vê? Por que você acredita que isso aconteceu?
- Quais são as etapas mais gratificantes desse processo para você? Por quê?



ESTAÇÃO

Recarga de saberes

Chegou o momento de recarregar as energias! Para isso, vamos contar com o apoio das tecnologias. Trouxemos algumas descrições sobre esses recursos, além de informações e orientações importantes sobre a Inteligência Artificial Generativa (IAGen), nas quais procuramos enfatizar suas potencialidades a partir de usos conscientes dessas ferramentas. Entrem nessa estação e pensem em maneiras de integrar a tecnologia em sua prática pedagógica. Mãos à obra!

OBJETIVO: Ampliar o conhecimento sobre o uso das tecnologias e da Inteligência Artificial Generativa (IAGen) na prática pedagógica, principalmente no ensino de gêneros.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Reflexões sobre o uso de tecnologias em sala de aula

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação, nos últimos anos, tem afetado o modo de organização educacional e a forma de desenvolvimento do trabalho docente. Nesse sentido, a percepção sobre o uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica tem moldado o pensamento de muitos educadores, que passaram a acreditar na capacidade automática da tecnologia de “solucionar” problemas intrínsecos à educação, considerando-a como uma ferramenta com grande potencial para reorganizar as atividades que acontecem na escola, sejam elas simples ou complexas. A tecnologia, contudo, não é capaz de solucionar muitos dos problemas educacionais, mas, quando bem utilizada, pode colaborar com o trabalho pedagógico, desde que seu uso seja feito de forma consciente pelos(as) professores(as).

Dessa maneira, o(a) professor(a) deve promover o uso crítico das tecnologias dentro e fora da sala de aula, especialmente porque os estudantes precisam compreender suas diferentes formas de utilização, sabendo reconhecer quais momentos são mais adequados para sua implementação. Portanto, o recurso tecnológico na educação deve estar alinhado a um propósito educativo planejado pelo próprio docente, que busca implementar a tecnologia como um apoio, e não como o centro de todo o processo de aprendizagem.

Como os recursos tecnológicos auxiliam o processo de ensino-aprendizagem?

Quando bem utilizadas, as tecnologias contribuem de diferentes maneiras com as etapas dos processos de ensino-aprendizagem. Diante disso, as ferramentas podem contribuir com as práticas de leitura, escrita e também de produção de conhecimento.



Visão geral sobre o uso das tecnologias na educação

É possível perceber a vulnerabilidade dos educadores diante da realidade tecnológica, que vem assumindo um lugar de destaque dentro das escolas. Assim, é fundamental estabelecer uma relação de equilíbrio entre o uso das tecnologias e as práticas pedagógicas, entendendo que a figura do(a) professor(a) continua sendo importante em sala de aula.

Recursos tecnológicos que podem ser úteis em sua prática

Nesta estação, vamos observar alguns dos recursos tecnológicos que vocês podem colocar em suas mochilas para auxiliá-los durante o percurso:

MENTIMETER

Uma ferramenta que pode ser usada para fazer perguntas aos estudantes e gerar resultados visuais, expostos para toda a turma. É uma boa tecnologia para promover discussões sobre os mais variados temas. **Acesse:** www.mentimeter.com/pt-BR



PADLET

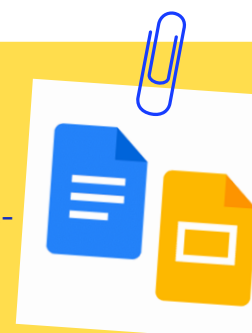
Site que permite a criação de murais virtuais colaborativos, onde os estudantes podem postar fotos, textos, vídeos e outras mídias produzidas por eles. **Acesse:** www.padlet.com



DOCUMENTOS E APRESENTAÇÕES DO GOOGLE

Essas funcionalidades do Google também são interessantes para trabalhos colaborativos, como pesquisas, já que vários estudantes podem editar um mesmo arquivo simultaneamente.

Acesse: docs.google.com | docs.google.com/presentation



CANVA

O Canva permite a produção de diversos tipos de materiais de forma colaborativa, como apresentações, cartazes, publicações para redes sociais, vídeos e documentos.

Acesse: www.canva.com/pt_br/



KAHOOT!

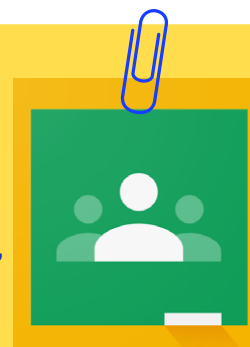
Uma plataforma gamificada que permite que os estudantes completem tarefas usando o celular. Acesse: kahoot.it/



GOOGLE SALA DE AULA

Plataforma do Google que permite a criação de um espaço educacional on-line, onde os(as) professores(as) podem interagir com os alunos, postar atividades e materiais didáticos, avaliar atividades, dentre outras funcionalidades.

Acesse: classroom.google.com/



WAYGROUND

Site para criação de materiais didáticos on-line, *quizzes*, apresentação de slides, vídeos interativos e mais.

Acesse: wayground.com/



Estes são apenas alguns recursos disponíveis, mas vocês podem explorar outros, sempre levando em consideração seus contextos de atuação e a realidade de seus estudantes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA



Imagem de @upklyak no Freepik.

Com o recente avanço das tecnologias que fazem uso da inteligência artificial generativa (IAGen), o que era impensável há alguns anos se tornou uma realidade palpável em um curto espaço de tempo: o uso de softwares e plataformas on-line para a produção de atividades criativas que eram antes exclusivamente humanas, como ilustrações, textos dos mais variados gêneros e até vídeos, tem se tornado cada vez mais comum. Entende-se que desconsiderar a existência de tais tecnologias ou proibir o seu uso na educação não são caminhos a serem seguidos; ao contrário, faz-se importante buscar entendê-las e utilizá-las como recursos em favor do processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, surge a preocupação sobre como uma tecnologia tão recente e inovadora pode ser utilizada de forma eficiente, ética e responsável tanto por professores(as) quanto por estudantes.

Pensando nisso, trazemos a seguir alguns pontos a serem considerados pelos(as) professores(as) a respeito do uso da IAGen em sala de aula:

- **Conhecer e se familiarizar com os tipos de IAGen e como elas funcionam.** A fim de utilizar as ferramentas de IAGen de forma eficiente, é necessário reconhecer quais são as plataformas mais confiáveis e adequadas para o contexto em que se pretende utilizá-las. Há uma variedade de aplicativos de IAGen disponíveis na internet para o uso geral, alguns destinados à produção de textos (o *ChatGPT*, *CoPilot* e *Claude*), mas também existem os que são pensados para a produção de imagens (*DALL-E*, *ImageArt*), ou vídeos (*InVideo*, *Make-A-Video*), dentre outros. Cada uma dessas aplicações possui suas particularidades e respondem de diferentes formas aos comandos dados pelos usuários, os chamados *prompts**



</MAS AFINAL O QUE É UM PROMPT?>

No contexto do uso de IAGen, *prompts* são perguntas, instruções, ou quaisquer outros tipos de demandas textuais que resultam em uma resposta do software com o qual o usuário está interagindo. **Ao elaborá-los, é importante que o usuário considere três elementos essenciais:**

- 1. As informações sobre o autor do *prompt*;**
- 2. As principais características do comando, ou seja, uma boa contextualização da situação descrita;**
- 3. O propósito ou objetivo daquele *prompt* (SILVA, 2024).**

Sendo assim, pode-se dizer que entender como escrever e editar um *prompt* de forma ética, crítica e contextualizada é essencial para obter um resultado satisfatório ao usar a IAGen.

■ **Analisar de forma crítica os resultados obtidos quando se utiliza a IAGen como ferramenta para auxiliar na produção de recursos para uso em sala de aula.**

Ao utilizar a IAGen para a produção de atividades em sala de aula, planos de aula, apresentações de slides, vídeos educacionais, ou quaisquer outros tipos de materiais que auxiliem os(as) professores(as), é crucial que os resultados obtidos, por meio da IAGen, passem primeiramente, pelo crivo do docente antes de serem aplicados em sua prática. Ainda que as ferramentas que fazem uso da IAGen produzam resultados com uma taxa considerável de coerência e exatidão, há também uma margem de erro que não pode ser ignorada. Por vezes, os(as) professores(as) podem se deparar com frases sem sentido, informações falsas ou incompletas, bem como estratégias que não contemplam seus objetivos com aquele material. Nesse contexto, a análise dos resultados pode levar ao refinamento do *prompt* utilizado com o intuito de obter um resultado mais adequado à situação.

- **Assumir uma postura mediadora sempre à frente da ferramenta utilizada quando fizer uso da IAGen em práticas com os estudantes.** Quando se utilizam dos aplicativos de IAGen para otimizar experiências interativas de aprendizagem com os estudantes, é importante que os(as) professores(as) ajam como mediadores e supervisores dessa interação. Por exemplo, se a proposta é que a IAGen emule um personagem que vai testar os conhecimentos de um(a) estudante a respeito de um assunto, a participação do professor nessa interação pode evitar que o(a) aluno(a) se depare com alguma informação equivocada e a interprete como uma resposta adequada.



E SOBRE O USO INADEQUADO DA IAGEN POR PARTE DOS ESTUDANTES?

Uma das preocupações relacionadas ao uso de IAGen na educação é a possibilidade de que essa tecnologia incentive a substituição de produções genuínas por produções artificiais. Diante disso, surge o seguinte questionamento: **“como identificar o uso de IAGen nos textos produzidos pelos estudantes?”**.

Infelizmente, não existe, até o presente momento, nenhum programa capaz de realizar essa checagem com 100% de acurácia, o que torna essa tarefa ainda mais desafiadora. Nesse contexto, uma possível estratégia para os(as) professores(as) consiste em mobilizar seu conhecimento prévio sobre as produções dos estudantes, aliado a um olhar atento para identificar elementos linguísticos, discursivos ou estilísticos que não são comuns à escrita deles.

Uso da inteligência artificial generativa em sala de aula

O uso da Inteligência Artificial Generativa (IAGen), em sala de aula, pode auxiliar a prática pedagógica, cooperando com o desenvolvimento de planos de aula, atividades individuais ou em grupo, estratégias de avaliação, dentre outros exemplos. Se utilizada de forma consciente, ética e crítica, essa tecnologia tem o potencial de engajar os estudantes, promovendo acessibilidade aos materiais didáticos e proporcionando experiências interativas de aprendizagem. Apresentamos, na sequência, dois *prompts* para exemplificar como a IAGen pode contribuir com o trabalho dos(as) professores(as) em sala de aula.

Exemplo 1:*Prompt inicial (genérico)*

Me dê dicas para a escrita de um poema

Nesse exemplo, pedimos ao *ChatGPT* para gerar dicas que pudessem auxiliar na escrita de um poema, sem mencionar detalhes sobre o contexto. Em resposta ao comando dado, obtivemos o seguinte resultado:

Resultado do *Prompt* inicial

Claro! Aqui vão algumas dicas práticas para te ajudar a escrever um poema, seja você iniciante ou já acostumado a escrever ✨

1. Comece por uma emoção ou ideia

Pergunte a si mesmo: *o que eu quero expressar?* Pode ser amor, saudade, raiva, esperança, um momento simples do dia ou até uma pergunta sem resposta.

2. Use imagens, não explicações

Em vez de dizer "estou triste", mostre a tristeza:

"A xícara esfriou intacta / como a tarde sem você"

Imagens tornam o poema mais vivo.

3. Brinque com o som das palavras

Leia em voz alta. Repare no ritmo, nas repetições, nas rimas (se quiser usá-las). Às vezes, o som é tão importante quanto o significado.

4. Seja econômico

Poema não precisa explicar tudo. Corte palavras que não sejam essenciais. O silêncio entre os versos também comunica.

5. Fuja do óbvio

Evite frases muito comuns. Tente dizer o mesmo sentimento de um jeito inesperado, pessoal.

6. Use a forma a seu favor

Versos curtos podem sugerir pressa ou dor. Versos longos podem parecer fluxo de pensamento. Quebras de verso mudam o sentido.

Como resultado, o **ChatGPT** gerou 8 dicas que podem ser úteis para orientar qualquer pessoa que deseje escrever um poema. Percebe-se que, nesse caso, sem um direcionamento específico, a IAGen proporcionou um resultado coerente e que pode ser adaptado para o contexto educacional, porém, com a adição de algumas informações sobre o contexto, a IAGen pode entregar um resultado que contemple ainda mais a prática docente.

Diante desse exemplo, quando os(as) professores(as) usam a IAGen apenas com base no resultado apresentado, sem levar seus conhecimentos profissionais e pedagógicos para as atividades que desenvolvem em sala de aula, a proposta talvez não tenha tanto impacto no processo de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, o que aconselhamos é que se entenda bem o que é um *prompt* e de que forma esse recurso de fato pode trazer contribuições. Apresentamos, na sequência, um exemplo de *prompt* mais contextualizado.

Confira no link a seguir o resultado completo: <https://chatgpt.com/share/696a8fdf-da64-8013-9d18-2976650461ea>

Nesse segundo exemplo, trouxemos informações detalhadas sobre o contexto educacional, incluindo o público-alvo, bem como também o objetivo final da produção do poema, que será uma apresentação em um *slam*. **Vamos observar como ficou o novo *prompt* com essas mudanças?**

Exemplo 2:

Prompt reformulado

Dê dicas em formato passo a passo para a escrita de um poema, que seja adequado para um Slam, para estudantes de uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública, destaque características como métrica, rimas e ritmo.

 **DICA**

Algumas das informações que podem ser acrescentadas: Turma/série, perfil dos estudantes, faixa etária dos estudantes, tempo de aula, quantidade de estudantes, recursos disponíveis...

Resultado do *Prompt* reformulado


Claro! Aqui vai um **guia passo a passo**, pensado especialmente para estudantes do **7º ano do ensino fundamental**, com linguagem acessível e foco no **poema para Slam** — que é feito para ser **dito em voz alta**, com emoção e presença.

Passo a passo para escrever um poema de Slam

1. Escolha um tema que importe para você

O Slam valoriza a **voz pessoal**. Pense em algo que você vive, sente ou observa:

- escola
- amizade
- injustiça
- preconceito
- sonhos
- bairro, família ou cotidiano

 **Dica:** pergunte a si mesmo(a): *“O que eu gostaria que as pessoas ouvissem?”*

2. Defina o que você quer dizer sobre esse tema

Antes de escrever, pense:

- Vou **denunciar** algo?
- Vou **contar uma história**?
- Vou **defender uma ideia**?



Confira no link a seguir o resultado completo: <https://chatgpt.com/share/69a60417-60b4-8013-9395-4f701d2557cf>

Diferentemente do resultado do *prompt* inicial, o resultado agora apresentou 10 dicas que podem auxiliar na escrita de um poema adequado para um *slam*, com uma linguagem simples e objetiva pensada para o público-alvo descrito. O *ChatGPT*, que antes sugeriu orientações mais genéricas e em menor quantidade, desta vez, apresentou dicas mais específicas e adequadas para estudantes do 7º ano do ensino fundamental, destacando aspectos importantes do gênero como a métrica, o ritmo e as rimas. Entre as novas dicas sugeridas, destacam-se também os temas comumente abordados em poemas pensados para o *slam*, além da importância da linguagem corporal e da entonação no momento da apresentação em eventos desse tipo. Isso mostra que quanto mais detalhado for o *prompt*, mais preciso será o resultado daquilo que se busca. Todavia, independentemente do resultado, o olhar crítico e atento do(a) professor(a) sempre será necessário para as tomadas de decisão em sala de aula, para que, assim, os objetivos de aprendizagem possam ser atingidos.

Para melhor evidenciar as diferenças entre os dois *prompts* mostrados, elaboramos a tabela a seguir:

Características contempladas	<i>Prompt</i> inicial	<i>Prompt</i> reformulado
Trabalha o gênero poema	Sim	Sim
Apresenta orientações claras e objetivas	Sim	Sim
Sugere dicas pensadas para estudantes do ensino fundamental	Não	Sim
Apresenta dicas que abordam de forma detalhada algumas das principais características de um poema (Rimas, ritmo e métrica)	Não	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

**SUGESTÃO**

Professor(a), pensando na produção sugerida no *prompt* reformulado visto anteriormente, uma alternativa para a avaliação dos poemas produzidos pelos estudantes seria a elaboração de uma folha de avaliação pela própria IAGen a fim de checar se os textos estão adequados para o *slam*, com perguntas como “O poema trata de temas atuais e de forte cunho social?”; “O poema apresenta repetição e rimas bem posicionadas?”, entre outras.

Por meio de uma elaboração consciente e crítica de um *prompt* adequado, esta sugestão também pode ser utilizada para avaliar outros tipos de poemas contanto que os resultados apresentados pela IAGen sejam revisados e editados de acordo com o contexto em que se encontram.

ATENÇÃO! O método de avaliação sugerido com o uso da IAGen não foi pensado para substituir a análise e o crivo avaliativo dos(as) professores(as), mas para funcionar como um suporte para auxiliá-los no ato da avaliação.

Após ler sobre tecnologias e IAGen, convidamos vocês para responder o questionário a seguir. Acertar pelo menos 50% das perguntas que trazemos aqui é o que mostrará que você estará pronto para a próxima estação. Vamos lá?

01. Sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação, o que seria correto afirmar sobre a prática docente?

- a) Devido ao seu grande potencial para resolver os desafios comuns à docência, os recursos tecnológicos devem ser sempre implementados como o centro de todo o processo educacional.
- b) O uso de recursos tecnológicos na educação de forma geral, representa um grande perigo para educadores e aprendizes, pois apenas prejudica o ensino-aprendizagem e distrai os estudantes.

c) Quando utilizadas com responsabilidade e de forma equilibrada, as tecnologias educacionais podem fortalecer ainda mais a prática docente, facilitando alguns processos e possibilitando atividades que conseguem engajar os estudantes.

02. Imagine que você deseja realizar uma atividade em que sua turma deve se dividir em grupos para apresentar um tema livre, defendendo um ponto de vista sobre ele. Diante desse cenário, qual dos recursos tecnológicos a seguir poderia ser sugerido para a criação visual dessa apresentação?

a) Google sala de aula.

b) Canva.

c) Mentimeter.

03. Sobre o uso de inteligência artificial generativa (IAGen) na prática pedagógica, o que podemos afirmar?

a) O uso da IAGen não deveria ser considerado um recurso útil para a prática docente, visto que, por ser um recurso muito recente, não tem potencial para beneficiar o ensino-aprendizagem de nenhuma forma.

b) A IAGen surgiu com o intuito de substituir a figura do docente como mediador no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, seu uso deve ser evitado em quaisquer circunstâncias.

c) Se utilizada de forma consciente, ética e crítica, a IAGen tem o potencial de engajar os estudantes nas aulas, promovendo acessibilidade nos materiais didáticos, adequando atividades a um contexto específico, dentre outros benefícios.

04. Em um cenário em que se deseja utilizar a IAGen para auxiliar na criação de um plano de aula, qual dos *prompts* a seguir pode ser considerado o mais adequado?

a) "Crie um plano de aula que abarque a produção textual para estudantes de uma turma do 9º ano, de uma escola pública com 20 estudantes e 50 minutos de duração, em que o objetivo geral seja 'Analisar criticamente textos de diferentes gêneros, identificando características comuns a eles'".

- b) "Elabore uma atividade em que estudantes devem escrever um artigo de opinião".
- c) "Crie um plano de aula para uma aula de produção textual".

Gabarito:

01. C 02. B 03. C 04. A



ESTAÇÃO

Hora do alongamento

Nessa estação convidamos vocês, professores(as), para avaliar o desempenho que alcançaram ao longo dessa caminhada. Por essa razão, sugerimos que façam um alongamento, já que o ato de se alongar após a prática de uma atividade física pode apontar não apenas os resultados alcançados, mas também as limitações enfrentadas, de modo que vocês consigam alcançar as metas que estão traçando para si mesmos. Para isso, desenvolvemos *quizzes*, com o objetivo de testar seus conhecimentos sobre o gênero poema. Ao final, vocês poderão consultar o gabarito para verificar o próprio desempenho. Aproveitem esse momento para refletir sobre os conteúdos que ainda precisam de maior compreensão. Preparem-se para testar e aprimorar seus conhecimentos. Vamos nessa!

OBJETIVO: Averiguar a compreensão dos conteúdos relacionados ao gênero poema, por meio de *quizzes*.

VAMOS A LONGAR?

Durante práticas esportivas, é habitual que a caminhada seja concluída com um alongamento. É nesse momento que se assimila o esforço realizado ao longo do percurso, avalia-se o desempenho e reconhecem-se, assim, os limites enfrentados, o que permite uma preparação mais consciente para alcançar novas metas e ampliar as possibilidades de avanço.

Nesta estação, você poderá verificar a consolidação dos elementos apresentados nas estações anteriores que são fundamentais para a produção de um poema.

Os quizzes a seguir objetivam a análise dos aspectos estruturais, linguísticos e discursivos que caracterizam esse gênero textual.

Ao final, você terá acesso aos gabaritos e poderá verificar seu desempenho. Este é o momento de identificar os conteúdos que precisam ser retomados e aprimorados.

Prepare-se para testar e aprimorar seus conhecimentos!

POEMA 5

**A porta**

(Vinicius de Moraes)

Eu sou feita de madeira	Só não abro pra essa gente
Madeira, matéria morta	Que diz (a mim bem me importa...)
Mas não há coisa no mundo	Que se uma pessoa é burra
Mais viva do que uma porta.	É burra como uma porta.

Eu abro devagarinho	Eu sou muito inteligente!
Pra passar o menininho	
Eu abro bem com cuidado	Eu fecho a frente da casa
Pra passar o namorado	Fecho a frente do quartel
Eu abro bem prazenteira	Fecho tudo nesse mundo
Pra passar a cozinheira	Só vivo aberta no céu!
Eu abro de supetão	
Pra passar o capitão.	

Fonte: Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/232/a-porta>

01) No poema “A porta”, a personificação ocorre principalmente porque a porta:

- a) é descrita como um objeto comum do cotidiano.
- b) assume voz própria e expressa pensamentos e atitudes.
- c) representa simbolicamente a casa e o quartel.

02) A predominância de versos em redondilhas maiores (sete sílabas poéticas) contribui para:

- a) um tom solene e formal.
- b) um ritmo marcado, próximo da oralidade e da musicalidade.
- c) a ausência de efeitos sonoros no poema.

03) O tratamento dado ao tema em “A porta” é predominantemente:

- a) objetivo e informativo.
- b) trágico e sentimental.
- c) humorístico e subjetivo.

04) O efeito de humor do poema é construído, principalmente, por meio:

- a) da personificação e da ironia.
- b) do uso exclusivo da linguagem literal.
- c) da ausência de imagens poéticas.

05) No gênero poema, o título, quando utilizado, pode:

- a) ser totalmente aleatório, sem relação com o texto.
- b) substituir a leitura do poema.
- c) antecipar sentidos e despertar o interesse do leitor.

Gabarito:

01. A 02. A 03. B 04. C 05. C

POEMA 6

**A esmola do pobre**

(Júlio Dinis)

Nos toscos degraus da porta
De igreja rústica e antiga,
Velha trémula e mendiga
Implorava compaixão.
Quase um século contado
De atribulada existência,
Ei-la enferma e na indigência,
Que à piedade estende a mão.

Duas crianças brincavam
À distância, na alameda;
Uma trajada de seda,
Da outra humilde era o trajar.
Uma era rica, outra pobre,
Ambas loiras e formosas,
Nas faces a cor das rosas,
Nos olhos o azul do ar.

A rica, ao deixar os jogos,
Vencida pelo cansaço,
Viu a mendiga – e ao regaço
Uma esmola lhe lançou.
Ela recebe-a; e a criança,
Que a socorre compassiva,
Em prece fervente e viva,
Aos anjos encomendou.

De um ligeiro sentimento
De vaidade possuída,
À criança mal vestida
Disse a do rico trajar:
O prazer de dar esmolas
A ti e aos teus não é dado;
Pobre como és, coitado,
Aos pobres o que hás de dar?

Então a criança pobre,
Sem más sombras de desgosto,
Tendo o sorriso no rosto,
Da igreja se aproximou;
E após, serena, em silêncio,
Ao chegar junto da velha,
Descobrimo-se, ajoelha,
E a magra mão lhe beijou.

E a mendiga alvoroçada,
Ao colo os braços lhe lança,
E beija a pobre criança,
Chorando de comoção!
É assim que a caridade
Do pobre ao pobre consola;
Nem só da mão sai a esmola,
Sai também do coração.

Fonte: Disponível em: <https://quadrogiz.blogspot.com/2013/09/a-esmola-do-pobre-de-julio-dinis.html>

01) Nos versos: “Uma trajada de seda,” / “Da outra humilde era o trajar”, a ordem direta seria:

- a) “Uma trajada de seda, o trajar da outra era humilde”
- b) “Trajada de seda uma, humilde da outra o trajar era”
- c) “De seda uma trajada, humilde era o trajar da outra”

02) A inversão sintática presente no poema contribui para:

- a) tornar o texto mais objetivo e informativo.
- b) dar ritmo e criar um efeito poético.
- c) facilitar a leitura imediata e cotidiana.

03) Em “A esmola do pobre”, os acontecimentos são narrados por:

- a) o próprio autor, relatando fatos reais.
- b) um eu lírico construído linguisticamente no poema.
- c) uma das personagens do texto.

04) A expressão “cor das rosas” ao descrever as faces das crianças exemplifica:

- a) linguagem denotativa.
- b) descrição científica.
- c) linguagem figurada.

05) No poema, a “esmola” não se restringe ao sentido literal de dinheiro, pois também simboliza:

- a) caridade e afeto.
- b) superioridade social.
- c) obrigação religiosa.

Gabarito:

01. A 02. A 03. B 04. C 05. C



ESTAÇÃO



Ponto de chegada

Apresentamos nesta estação um *checklist*, para que vocês, professores(as), possam verificar como foi a caminhada durante essa trilha. Para isso, apresentamos, para cada uma das estações, algumas perguntas, seguidas de alternativas que vocês devem escolher. Ao realizarem essas escolhas, vocês devem verificar a legenda correspondente à quantidade de acertos. A checagem é simples. Vamos lá?

OBJETIVO: Verificar a aprendizagem acerca dos conteúdos propostos em cada uma das estações.

**ESTAÇÃO “PONTO DE PARTIDA”**

Entendi as possíveis finalidades comunicativas do gênero poema.

Consegui entender a importância de identificar os contextos comunicativos de um poema.

Entendi como a subjetividade do(a) autor(a) se faz presente na composição de um poema.

Reconheço que o poema é um gênero que pode se subdividir em várias categorias, e que cada uma delas possuem suas próprias particularidades.

Entendi quais aspectos devem ser elucidados aos estudantes antes da produção de um poema para que eles moldem a escrita conforme o contexto em que se encontram.

Compreendi a importância de trabalhar com o gênero poema em sala de aula e quais implicações trabalhar com esse gênero pode trazer para prática docente.

Entendi o que é o tema em um poema e como ele pode ser tratado no contexto escolar.

Entendi o que significam as “vozes” dentro de um poema.

Reconheço os diferentes aspectos linguísticos que podem estar presentes na composição de um poema.

Reconheço algumas possíveis estratégias de composição de um poema e a importância de um título para um texto deste gênero

Se você marcou

1-4 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

5-7 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho; considere voltar aos pontos específicos que ainda geram dúvidas para revê-los.

8-10 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES

Acessei pelo menos um dos vídeos indicados.

Acessei pelo menos um dos textos ou sites indicados.

Reconheci que alguns dos materiais ajudaram a esclarecer conceitos que eu não dominava totalmente.

Apreendi algo novo com alguns dos panfletos disponíveis no quiosque.

Consegui relacionar os conteúdos do quiosque com minha prática docente.

Reconheço a importância de buscar fundamentação teórica para minha prática.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-6 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "PROGRESSO EM CURSO"

Realizei o *quiz* com atenção.

Compreendi as perguntas propostas.

Consegui identificar o que havia e o que não havia ficado claro sobre o que foi visto na Estação "Ponto de Partida".

Acertei pelo menos 50% das questões propostas no *quiz*.

Revisei os conteúdos relacionados às questões que não acertei.

Percebi um avanço em relação ao início da trilha.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-6 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "TRAÇANDO ROTAS"

Conseguí compreender as escolhas linguísticas e temáticas dos autores dos poemas analisados.

Reconheci as vozes presentes nos poemas.

Identifiquei as estratégias de organização das informações.

Observei o uso da linguagem e da norma culta.

Conseguí perceber falhas comuns na escrita do gênero.

Pensei em estratégias didáticas para ajudar meus estudantes a melhorar.

Conseguí justificar minhas análises com base no que foi estudado.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-7 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "ÁREA DE DESCANSO E MEDITAÇÃO"

Refleti sobre como ensino produção textual atualmente.

Reconheci dificuldades minhas enquanto mediador(a).

Percebi práticas que funcionaram bem.

Reconheci práticas que precisam ser revistas.

Relacionei teoria e prática pedagógica.

Registrei perguntas sobre minha atuação.

Considerarei ajustes possíveis no meu planejamento.

Entendi a autorreflexão como parte do processo formativo.

Se você marcou



1-3 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

4-6 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

7-8 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "RECARGA DE SABERES"

Compreendi como as tecnologias podem se relacionar à prática docente.

Entendi que as tecnologias podem ser um recurso de apoio pedagógico.

Consegui pensar em usos pedagógicos para os recursos apresentados.

Entendi como posso utilizar a Inteligência Artificial Generativa (IAGen) de forma ética e responsável.

Entendi o que é um *prompt* e sua importância.

Consegui entender as implicações de orientar os estudantes sobre uso responsável da IA.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-6 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "HORA DO ALONGAMENTO"

Realizei os *quizzes* com atenção.

Compreendi as perguntas propostas.

Acertei pelo menos 50% das questões propostas nos *quizzes*.

Revisei os conteúdos relacionados às questões que não acertei.

Percebi um avanço em relação ao início da trilha.

Se você marcou



1 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

2-3 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

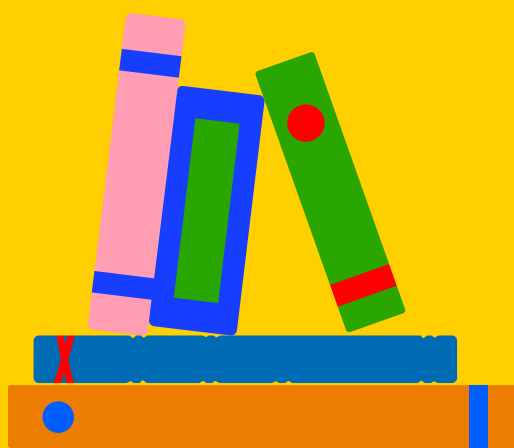
4-5 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



Parabéns!

Você concluiu esta caminhada e esperamos que as experiências vivenciadas ao longo do percurso possam colaborar com a sua participação na **8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa**, assim como contribuir com reflexões sobre o gênero estudado. Repensar nossas práticas docentes é sempre um elemento importante na docência.

Antes de nos despedirmos, considere ler a introdução que preparamos sobre o **material bônus Estudo de Texto**, elaborado pelo Laboratório de Educação (Labedu).





Convite ao estudo de texto MATERIAL BÔNUS

Na 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa, além dos materiais voltados para os gêneros poema, crônica, biografia e artigo de opinião, vocês terão acesso a um **material bônus desenvolvido pelo Labedu: o Estudo de Texto.**

E por que esse material é importante? Vamos entender um pouco mais sobre isso?

Os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) marcam uma transição importante para os estudantes, já que eles deixam de ser meros “decodificadores” de palavras e passam a ocupar a posição de leitores(as) críticos(as). Dessa forma, o foco desta fase não é apenas conseguir entender o que está escrito, mas sim compreender para quem, como e por que determinados textos são construídos. E, para que se tenha êxito nesse processo, é importante que você, professor(a), repense alguns elementos da linguagem, como, por exemplo, a gramática. Ela deve deixar de ser entendida como uma lista de regras para se tornar uma ferramenta que deve ser utilizada para dar sentido ao texto, com base no contexto do(a) estudante.

Nesse sentido, é importante lembrar que o currículo brasileiro, baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), organiza os estudos do texto em eixos principais, cujo objetivo é contribuir com a aprendizagem dos(as) estudantes. Na sequência, apresentamos e discutimos um desses eixos, que será importante para a sua preparação na 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa.

Leitura e interpretação: pergunta norteadora — o chamado “o quê”?

Na visão de Scaramucci (2018), a leitura está longe de ser um ato passivo de decodificar letras. Dessarte, o ato de ler deve ser visto e compreendido como um processo interativo e social. Para a autora, o sentido não pode estar “preso” no texto, esperando o momento de ser extraído. Em vez disso, o sentido deve ser construído na interação entre:

A.**Leitor(a) e suas crenças, seus objetivos e seus conhecimentos prévios.****B.****Texto e as pistas estruturais e linguísticas que apresenta.****C.****Autor(a) e as intenções que ele(a) quis imprimir à determinada obra.**

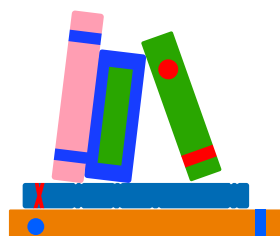
Em seu estudo sobre os modelos de leitura na reflexão docente, Lucas (2008) tece considerações importantes sobre a leitura e a interpretação, entendendo que o ato de ler não deve ser uma ação superficial. Dessa maneira, os estudantes devem ser estimulados a aprender a inferir informações, percebendo o que não está dito de forma explícita; identificar a tese, por meio do reconhecimento da opinião principal em textos argumentativos, e diferenciar uma opinião de um fato, habilidade essencial e que deve ser muito bem desenvolvida para evitar a desinformação na sociedade em que vivemos atualmente.

No que tange à leitura como prática social, é importante trabalhar desde cedo com os(as) estudantes a ideia de que ninguém “lê por ler”, mas que as pessoas leem para agir no mundo, para existir. Dessa maneira, quando buscamos saber mais sobre como montar uma mobília, por exemplo, lemos para seguir as instruções; quando estamos em um bairro desconhecido, precisamos ler as informações para que possamos nos situar, dentre várias outras situações, sempre levando em consideração o contexto em que determinada leitura acontece, já que o contexto determina em grande medida como o texto será interpretado.

Por fim, ao se trabalhar com o estudo do texto, é fundamental que professores(as) que lecionam para as séries finais do ensino fundamental promovam a leitura crítica, enfatizando que não basta entender apenas a gramática; o(a) leitor(a) precisa ser capaz de reconhecer as ideologias, as entrelinhas e o posicionamento do(a) autor(a), fomentando, assim, o letramento crítico, para que desde cedo os estudantes aprendam que nenhum texto é neutro.

Com relação ao letramento crítico, é fundamental fomentar nos aprendizes a prática de não aceitar passivamente tudo o que está escrito em um texto. Para isso, devemos incentivá-los a se tornarem detetives daquilo que eles(as) leem, investigando, assim, por quais razões um texto foi escrito, quais parecem ser as intenções, dentre outros elementos que forem considerados relevantes.

Ainda com relação ao pensamento crítico, é fundamental entender:



- **As relações de poder** presentes em um texto, reconhecendo para quais propósitos a linguagem é de fato utilizada;
- **O contexto social**, entendendo que todo texto surge com uma intenção específica, em uma determinada época e de acordo com as particularidades de uma cultura;
- **A ação e a agência**, percebendo que não basta apenas localizar o problema, é preciso agir para transformar possíveis injustiças.

Na visão de Duboc e Gattolin (2015), o letramento crítico deve ser um eixo central tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores(as), contribuindo, assim, para que os(as) docentes ressignifiquem suas práticas ao adotar uma postura crítica, especialmente na rede pública de ensino.

Ademais, as autoras discorrem sobre a importância de o letramento crítico ser explorado em materiais didáticos, considerando-se a multimodalidade (imagens, textos e diferentes mídias) para ampliar os paradigmas e as visões de mundo dos(as) estudantes.

O **Quadro 1**, a seguir, exemplifica algumas das informações que devem ser consideradas na prática do letramento crítico:

Quadro 1 – Perguntas que norteiam a prática docente rumo ao letramento crítico

PERGUNTA NORTEADORA	O QUE ELA REVELA?
Quem é o(a) autor(a)?	É possível evidenciar alguma perspectiva da parte de quem escreve o texto? O(a) autor(a) defende explicitamente um ponto de vista? Por quais razões?
Quem é o público-alvo?	Para quem esse texto é/foi escrito? Com quais objetivos? Quais elementos estão presentes nesse texto que demonstram (precisamente) que ele foi escrito para um determinado público-alvo?
Quais são as vozes ausentes?	Esse texto revela algum grupo que foi deixado de lado? Existe alguma comunidade que foi silenciada nesse texto? Por quê?
Qual é o objetivo (implícito)?	Se o texto quer vender algo, mudar uma opinião política ou reforçar um estereótipo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Diante das considerações iniciais feitas, percebemos a importância de entender a leitura enquanto prática social e crítica. Isso nos leva à necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o que é o Estudo de Texto e como aplicá-lo não apenas como um caminho de leitura para os alunos, mas também como instrumento formativo para nós, professores(as), em nossa preparação.

Para compreender de forma mais aprofundada este campo de estudo e de que forma ele atravessa o ensino dos gêneros textuais, [confira o material completo sobre Estudo de Texto](#).

Estudo de Texto. Acesse: <https://oplp.cead.ufpi.br/trilhas-pedagogicas/>



Referências

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-88.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. I – Problemática e definição e II – O enunciado unidade de comunicação verbal. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G.G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-327.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões (meta)teóricas e conceituais. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. p. 33-46.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p. 136-459.

CHALLCO, G. C.; CRUZ, W. M.; ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. **Inteligência Artificial Generativa na Educação**. E-book em PDF. IA.EDU/NEES, 2024. ISBN 978-65-01-23423-6. Disponível em: <https://iaedu.nees.ufal.br>. Acesso em: 29 nov. 2025.

COUTINHO, D. Tecnologias educacionais: o que são e como usá-las na prática?. **Nova escola**, 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21894/tecnologias-educacionais-o-que-sao-e-como-usa-las-na-pratica>. Acesso em: 9 dez. 2025.

DUBOC, Ana Paula Martinez; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. **Letramentos e línguas estrangeiras**: definições, desafios e possibilidades em curso. In: LUCAS, Patrícia de Oliveira; RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. Temas e rumos nas pesquisas em Linguística (Aplicada): questões empíricas, éticas e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

FERRAGINI, N. L. de O.; BARBARA, K. G. O poema em sala de aula: uma possibilidade de leitura e análise linguística no ensino fundamental. **Miguilim – Revista Eletrônica**

do **Netlli**, v. 9, n. 1, p. 14-38, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/2212/1596>. Acesso em: 16 jan. 2026.

GRANDO, D. Muito além do eu lírico: considerações em torno da voz em poesia. **Scriptorium**, Porto Alegre-RS, v. 3, n. 1, p. 14-41, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scriptorium/article/view/27954>. Acesso em: 19 jan. 2026. Grando (2017)

HOLMES, W.; MIAO, F.; UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2024. E-book. (44 p.). ISBN: 978-92-3-700028-1. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 9 dez. 2025.

IA Generativa na Educação: Como Fazemos?. **ProFuturo**, 2024. Disponível em: <https://profuturo.education/pt-br/observatorio/competencias-xxi/ia-generativa-na-educacao-como-fazemos/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

LUCAS, P. D. O. **A trajetória de uma professora de leitura em LE (inglês) repensando sua prática de ensino**: contribuições para a formação do profissional reflexivo. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MICHELETTI, G.; GEBARA, A. E. L. Repetição e expressividade na poesia. In: LUNARDI, G. R. (org.). **Linguística, letras e artes: discursos e políticas**. Ponta Grossa-PR: Atena, 2023. P. 106-119. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/74621>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S.. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1037-1057, 2007.

QUAIS os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação?. **Portal do IFSC**, 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/ifsc-verifica/w/quais-os-impactos-do-chatgpt-e-da-inteligencia-artificial-na-educacao->. Acesso em: 29 nov.

NAHIA, E. M. A. C.; DIAS, J. L. Análise de Gêneros literários e sua categorização na perspectiva de Wellek e Warren. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas**,

Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde-BA, v.3, n. Especial I, p.273-285, mai. 2023. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/download/1217/987/4855>. Acesso em: 16 jan. 2026.

PORTOLOMEOS, A. BOTEGA, S. A. A poesia no ensino fundamental: uma discussão sobre as orientações da BNCC. **CLARABOIA**, Jacarezinho-PR, n. 16 (Educação literária), p. 291-315, jul./dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/265>. Acesso em: 11 jan. 2026. (Portolomeos; Botega, 2021)

RIBEIRO, L.; STRIQUER, M. dos S. D. A organização linguístico-discursiva dos artigos de opinião como redação de vestibular que alcançam boas notas. **VERBUM**, v. 10, n. 3, p. 305-324, dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/download/55968/38572>. Acesso em: 5 dez. 2025.

SCARAMUCCI, M. V. R. **Letramento em avaliação (em contexto de línguas):** Contribuições para a Linguística Aplicada, educação e sociedade. *A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens*, p. 141-165, 2016.

SILVA, P. R. B. S.; SANTOS JÚNIOR, G. P. dos (colab.). **Inteligência artificial, linguagens e educação**. Aracaju: Editora IFS, 2024. E-book. (117 p.). ISBN: 978-85-9591-221-2. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/2069>. Acesso em: 9 dez. 2025.

THAMOS, M. Do hexâmetro ao decassílabo – equivalência estilística baseada na materialidade da expressão. **Scientia Traductionis**, Florianópolis-SC, n. 10, p. 201-213, jan. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2011n10p201>. Acesso em: 19 jan. 2026.

TOLEDO, L. F. Dá para identificar texto gerado por inteligência artificial?. **BBC News Brasil**, Londres, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4gkwxq8we3o>. Acesso em: 9 dez. 2025.

VALÉRIO, M.S. **Os gêneros literários**. Paraná: UNICENTRO, NEAD-UAB, 2022. E-Book (25 p.). Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1948/2/%5bLET%5d_VALERIO_M.S.-Os_Generos_Literarios.pdf. Acesso em: 17 jan. 2026.

VIEIRA, S.; SILVA, L. R. dos S. A Palavra Lírica: jogos e desafios da rima em performance. **Revista Voz e Cena**, Brasília-DF, v. 02, n. 01, p. 47-71, jan./jun. 2021.
Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/article/view/34335>.
Acesso em: 16 jan. 2026.



OLIMPÍADA

para Professores de
Língua Portuguesa

8ª edição - 2026



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

